

Os adversários apressam-se para uma decisão antes do inverno

(Extraído de "NEWSWEEK" - 31/VIII/42)

Tradução do Cel. J. B. MAGALHÃES

Em todo mundo, os exércitos, forças aéreas e marinhas, estiveram atarefados na última semana (*). Lutariam uns contra outros e contra um inimigo comum: a aproximação do inverno. Uma coisa parece evidente: — todos estavam com seus horários atrasados. Veio agosto e as batalhas decisivas não foram efetuadas. Os germânicos estavam retardados. A batalha de Stalingrado, visivelmente o ponto crucial da Campanha do Sul da Rússia, apenas começou. Enquanto não for ganha, os avanços germânicos na região do Cáucaso não têm significação estratégica.

No Oriente Médio, tão ligado com os acontecimentos da Rússia, ambos os partidos sentiram a necessidade de agir rapidamente. Os britânicos renovaram seu comando no Egito e constituíram um exército autônomo no Irã e no Iraque.

O eixo reforçou o norte da África em homens e materiais.

O ainda fechado *front* de W. era o mais atrasado de todos. O grande *raid* aliado de Dieppe, alarmou os germânicos, não foi, porem, uma invasão e dentro de algumas semanas a névoa e as tempestades cairão sobre o *Canal*. As fortalezas voadoras americanas entraram em ação e os maiores comboios dos EE. UU. chegaram à Grã-Bretanha. Isto indica que a segunda frente tornou-se iminente, mas já na chegada do outono.

No longínquo Oriente, os japoneses deixam passar um precioso período, do bom tempo na Sibéria, sem desencadea-

(*) A última semana de agosto.

rem o esperado ataque à Rússia. Outros exércitos japoneses, perdem suas recentes conquistas na China. A situação no Pacífico torna-se melhor para a Marinha Americana.

DIEPPE

Cruzando o *Canal* durante a noite os aliados numa raide marítimo atingiram uma extensão de cerca de 18 km e em seis pontos, de um lado e de outro do *Dieppe*.

O objetivo principal da operação, conforme a ordem do chefe geral dos comandos, o Vice-Almirante Lord Louis Mountbatten, era tatear as defesas germânicas ao longo da costa francesa, no ponto tido por mais forte. A operação concretizava-se pela destruição de baterias, estações de rádio usadas no serviço contra a navegação aliada e pela captura de prisioneiros para a obtenção de informações.

Foi o maior raide até então realizado e o primeiro em que se empregaram tanques e em que se agiu em plena luz do dia, e no qual tomaram parte importantes efetivos americanos e canadenses que tiveram a oportunidade de se medirem com os germânicos, no continente.

O COMBOIO

Com os executantes do raide, 22 correspondentes de jornais e empresas de rádio, atravessaram também o Canal. Na escuridão da noite, faces pintadas, calçados de botas militares e pesadamente armados, encheram os barcos.

Cerca de 450 dos excursionistas eram Canadenses, mas havia veteranos dos "comandos britânicos", franceses combatentes e outros aliados, inclusive unidades *americanas de batedores* (United States Rangers), o equivalente *yank* dos comandos.

Sobre as *plácidas* águas do Canal, poeticamente iluminadas por um meio luar, o comboio moveu-se em direção à França. Além dos navios de guerra ingleses, a força naval compreendia um *destroyer* polonês e caçadores de batalha franceses. Havia

ainda sombrias embarcações de tanques, carros de assalto, lanchas automoveis, barcos torpedeiros, barcos canhoeriras e *destroyers*. A maior parte deles fez a travessia sem acidentes. Alguns chocaram-se com barcos patrulhas dos nazis e tiveram de ser socorridos.

Os germânicos deram o alarme. Já próximo à praia, subitamente rugem os canhões da defesa e o matraquear das metralhadoras invade os ares. Vê-se à meia luz do dia que nasce o porto e os molhos do cais. Ouve-se um grande estrondo e vê-se um clarão deslumbrante, em terra, perto do porto. Eram as bombas da R.A.F., lançadas ao longo da borda do mar, a qual procurava fazer uma cortina de fumaça, com suas pesadas bombas carregadas de alto explosivo e substâncias fumíginas.

O ATAQUE

A Leste de Dieppe, grupos de choque avançam para *Berneval* e *Puys*. Uma outra força atacando no flanco Oeste, procura caminho por *Varengeville*. Aqui um grande incêndio revela a conquista de um objetivo — a destruição de uma bateria germânica de 150 m/m. Uma outra força aborda *Pourville* e penetra cerca de 25 Kms. pelo vale do *Scie*, antes de ser detida pela artilharia germânica.

O ataque principal, porém, foi lançado contra Dieppe mesmo. Foi precedido de um forte bombardeio naval que foi assim descrito pelo correspondente da *Associated Press*:

“Projéteis da artilharia pesada britânica de bordo, começam a rugir por cima de nossas cabeças. Olhando com o binóculo podíamos vê-los chocarem-se contra o amontoado de casas, outrora sagradas pelas *luas de mel* dos bretões...”

Paulatinamente, os canhões britânicos foram derrubando as casas em torno dos metralhadores e fuzileiros germânicos por elas protegidos. Em meio das casas destruídas também se viam tropas aliadas correndo e parando para fazer fogo.”

Subitamente, a barragem irrompe. Tanques, muitos dos quais feitos na América, galgam as rampas. Sob uma saraivada de balas, os tanques atravessam rapidamente a praia. A ba-

talha da praia foi rapidamente levada a efeito com plenitude de forças, assinala o representante da British Press Associated. "Bombardeiros e caças britânicos enchem o céu como abelhas em torno da colmeia." "O estrondo dos canhões, uma cortina de fumaça... enchem o ar..."

Chegam radiogramas dos tanques, dizendo: "Estou no passeio perto do cassino", cuja resposta é: "procure ninho de metralhadoras à sua esquerda."

Ajudado por engenheiros, com cargas de destruição para abrir as barreiras contra tanques, a infantaria e os tanques canadenses chocam-se contra a retaguarda dos germânicos nas estreitas ruas de Dieppe. Outras tropas operando canto O. da praia, à sombra do castelo velho de 500 anos, o Castelo de Dieppe, tomam o cassino, que os germânicos haviam transformado em fortaleza. Outras ainda, apoderam-se do aeroporto.

Enquanto isso, os comandos que atingem a terra em Puys caem numa armadilha. Aparecia uma rampa bem em sua frente, coberta por guerreiros germânicos. Estes estavam de posse de um par de casas bem em cima da rampa e podiam atirar contra o interior dos botes. Infantes canadenses foram aí mortos e meia dúzia de homens com capacetes e uniformes cinzentos caíram das janelas ao sólo.

"Um oficial dos aliados atirou com sua Sten, consumindo uma carga e meia de munição, abateu, pelo menos um nazi, mas morreu ferido na cabeça. Um marinheiro perto dele foi ferido no pescoço, um outro levou um estilhaço nos ombros. Retiramo-nos, sob um fogo infernal... foi o único lugar de onde fomos temporariamente expulsos."

O responsável pelo raide britânico foi o Major-General James Hamilton Roberts, de 51 anos de idade, detentor da Cruz Militar da última guerra e pai de três filhos atualmente no Exército. Sentado num pequeno apartamento de seu *destroyer*, fez pedir uma cortina protetora de fumaça para sua tropa do Oeste. Em poucos minutos estava feita. Homens em outra praia estavam sendo atacados pelos Folk-Wulf 190, chamou os *Spüfires* e em menos de um minuto intervieram e dominaram a situação.

Através de toda batalha, a R.A.F., com 1.000 ou mais aparelhos, estabeleceu uma cobertura protetora, sobre toda a área de operações. Os germânicos viram-se obrigados a lançar reforços de muitas partes da França ocupada, Holanda e Bélgica, mas a R.A.F. manteve o domínio do ar. "A extensão do apoio aéreo, escreveu Alan Humfries, desafia qualquer descrição. Somente um relativo grupamento de borbardeiros germânicos atingiu nossos navios, mas 50 % não regressou às suas bases."

O RESULTADO

A batalha em terra durou 9 horas.

Então, atrás de outra cortina de fumaça, começou o desembarque somente seis minutos após o balanço do feito. Para ganhar tempo os tanques que haviam penetrado a fundo no território foram destruídos. Com eles ficaram muitos mortos e feridos. O ataque custou caro, sendo severas as perdas por morte entre os canadenses. Mas, em compensação, os britânicos tiraram algumas formidáveis conclusões.

Londres declarou depois que o desembarque foi feito em seis praias. Duas baterias e um posto de locação pelo rádio foram destruídos e dois pequenos navios inimigos foram afundados. Além disso, o inimigo teve muitas baixas por morte e um certo número de prisioneiros foi capturado. Os britânicos avaliam as perdas aéreas germânicas em 92 aeroplanos destruídos, além de cerca do dobro de provavelmente destruídos ou avariados, isto é, um terço do potencial aéreo nazi no ocidente.

As perdas aliadas foram de 98 aeroplanos, com trinta pilotos salvos. As perdas navais foram somente, exceto um *razoavel grande número* de barcos de desembarque, foi um *destroyer*.

Os britânicos anunciaram os limitados objetivos do raide. Para evitar demonstrações dos patriotas franceses, advertiram-nos pelo rádio e por panfletos no momento do ataque, que não se tratava de uma invasão, e que os simpatizantes franceses deveriam se manter calmos.

CONCLUSÕES

A despeito do clamor germânico, de que a tentativa de uma segunda frente havia falhado, tudo mostra à evidência que o raide de Dieppe foi um reconhecimento a viva força, como disseram os britânicos. Mostra-o a imobilização dos franceses, pedida pelos britânicos, que se privaram, destarte, de uma importante força de cooperação. Mostra-o a ausência de paraquedistas, artilharia pesada e de campanha, etc., que seria razoável usar para a abertura de uma segunda frente.

O raide foi apreciável experiência para as tropas e para o comando de *operações combinadas* no difícil problema de coordenar as *três armas* de combate em terra, no mar e no ar.

Notadamente a R.A.F. demonstrou que poderia assegurar o domínio do ar, para a cobertura aérea da operação, em plena luz do dia, durante longo tempo, protegendo uma *grande esquadra de desembarque* jacente próximo das praias inimigas. No entanto, a grande proporção de perdas, mostrou, em miniatura, o que os aliados devem esperar do ataque para a abertura de uma segunda frente. Um tal ataque comportaria, provavelmente, em sua primeira fase, uma meia dúzia de Dieppes, seguida de um afluxo de forças de invasão, pelos pontos onde houvesse maior êxito, os de menor resistência. Exigiria fortes efetivos prontos para ação nas bases de partida, dos quais muitos seriam de americanos. A questão foi muito bem estabelecida pelo semanário britânico "*The Economist*", nestes termos:

"A possibilidade de não haver número suficiente de tropas britânicas neste país, para atrair da frente russa efetivos relativamente importantes, pode ser admitida. Cálculos desta espécie são necessariamente rudimentares e expeditos e a margem de erros é grande. É certo, porém, que supor um forte Exército Britânico amarrado é também falso. O inimigo possui ainda muitas divisões no Oeste. É perfeitamente verdadeiro que se os germânicos baterem os russos antes de serem atacados a Oeste, a vitória não só será retardada como ressurgirá

o perigo de invasão das ilhas britânicas. Nesse caso, as tropas permanecendo na Grã-Bretanha poderiam repeli-la.

A Europa Ocidental deve ser invadida o mais cedo possível. Não parece, porém, à vista das possibilidades britânicas, que o deva ser antes que hajam afluído em proporção capaz de tornar decisiva a superioridade numérica e de material. Desde a queda da França, ficou planejado que as forças e suprimentos americanos precisariam desequilibrar a balança contra os germânicos."

Biblioteca da "A DEFESA NACIONAL"

Livros à venda:

Instrução da Observação nos Corpos de Tropa — Major Armando Batista Gonçalves	Cr\$ 9,00
Limites do Brasil — Ten.-Cel. Lima Figuerêdo	Cr\$ 11,00
Leis gerais da Língua Portuguesa — Ten.-Cel. Altamirano Nunes Pereira	Cr\$ 6,50
Legiões Aladas — Italo Balbo	Cr\$ 16,00
Lições de Topometria e Agrimensura — Cel. Artur Paulino	Cr\$ 17,00
Legislação sobre Sub-Tenentes — Cap. Ayrton Nonato de Faria	Cr\$ 2,00
Morteiros — Cap. Guttenberg Ayres Miranda	Cr\$ 10,00
Manual de Orientação em Campanha — Cap. Antônio P. Lira	Cr\$ 19,00
Manual Colombofilo — Dr. Freitas Lima	Cr\$ 9,00
Manobras de Nioac — Gal. Klinger	Cr\$ 5,00
Mais Uma Carga, Camaradas! — Gal. Benício da Silva . .	Cr\$ 21,00
Manual do Sapador Mineiro — Ten.Cel. Benjamin Galhardo	Cr\$ 16,00
Noções de Topologia — Cel. Arthur Paulino	Cr\$ 6,00
Noções de Desenho Topográfico — Cel. Arthur Paulino . .	Cr\$ 13,00
Notas sobre o emprego do Batalhão no terreno — Cmt. Audet	Cr\$ 3,50
Notas de Aula — Cap. Cyro Sodré	Cr\$ 9,00
Ortografia Simplificada Brasileira — Gal. Klinger	Cr\$ 4,50
O Serviço de Informações e de Transmissões em Campanha durante uma ação dum regimento de infantaria (caso concreto) — Cap. Geraldo Cortes	Cr\$ 10,50
Organização de Competições entre equipes — Cap. Jair . .	Cr\$ 3,00
O Oficial de Cavalaria — Gal. V. Benício da Silva	Cr\$ 11,00
Oeste Paranaense — Ten.-Cel. Lima Figuerêdo	Cr\$ 9,00
O Surto do Japão — Major Nicanor G. Souza	Cr\$ 2,00
O Tiro de Artilharia de Costa — Cap. Ary Silveira	Cr\$ 5,00
Os Pombos Correios e a Defesa Nacional - Dr. Freitas Lima	Cr\$ 4,00
O Livro do Soldado — Ten.-Cel. Araripe	Cr\$ 7,00
O Oficial de Informações — A. Mermet — Trad. e aplic. Cap. José Horacio Garcia	Cr\$ 6,50